ANNO 59.º — Numero 5:986 — Quarta-feira, 17 de agosto de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jorna

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'A. Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A FURIA

A' medida que se vae approximando o dia da eleição, vão redobrando de furia as hostes do blóco-predial. Dão-se as mãos, em fraternal convivio, inimigos figadaes, franquistas e progressistas, miguelistas e sachristas. Percorre em automovel, abandonando os serviços publicos toda a faminta alcatea, para subornar os pobres que ainda crêem nos homens do descalabro predial Por toda a parte se insinuam formidaveis mentiras, por toda a parte se exerce a maior corrupção, e o cléro ignorante e máu exerce pressão sobre os ingenuos, pobres de espirito, incutindo-lhes a ideia de que a guerra ao governo agradará a Deus, dará direito a um milhão de indulgencias e tirará uma centêna de almas do Purgatorio. Tudo doido! Relapsos confessos, os do blóco-predial, não vêem o triste sudario dos ultimos governos Não vêem que os factos passados ha dous annos a esta parte estão bem patentes na memoria de todos; que a opposição feita ao governo é acinhosa, velhaca, sem credito; que o blóco-predial tem atraz de si um sudario de vergonhas com que conspurcou o paiz.

Essas vergonhas não pódem esquecer. Não póde esquecer o ruinoso tractado com o Transwal em prejuizo de Lourenço Marques, tractado firmado por um ministro sahido do antro dos Navegantes; não póde esquecer a vergonhosa questão Hinton, que ia custando ao paiz alguns milhares de contos; e não póde esquecer esse assombroso descalabro do Crédito-predial, onde os lobos sedentos se refastelaram á larga. Nada d'isso póde esquecer, não esquecerá.

E apregôam-se accentuadamente monarchicos! Pois pódem assim chamar-se aquelles que, ao lado dos republicanos e miguelistas, combatem o governo? Pódem ser monarchicos aquelles que, apenas postos fóra do poder, passaram logo a aggredir o rei? Pódem ser monarchicos os homens que, no poder, só cuidaram de comprometter as instituições com a sua politica baixa e de vinganças, com a sua administração perdularia, com a sua falta de palavra? Pódem ser monarchicos os homens que no ultimo mez do reinado passado e em violentos artigos lançaram sobre a corôa as maiores accusações, aquelles que a perderam então?

A unica próva de que eram monarchicos, a próva real de que amavam a monarchia, só a poderiam dar collocando-se ao lado do governo contra os inimigos das instituições. Essa sim. Se a tirassem, ninguem teria o direito de duvidar da sua fé monarchica. Mas combaterem o governo ao lado dos inimigos da corôa, alliados com elles, com elles feitos, não póde ser, não se comprehende.

* * *

Quando no ultimo quartel do seculo passado o grande estadista Fontes Pereira de Mello, vulto gigantesco do nosso constitucionalismo apparecia accusado de ser o *valido* d'el-rei D. Luiz, as gentes progressistas ameaçaram o rei com a abdicação, e fartaram-se de o insultar só porque elle lhes não dava ensejo para se fartarem á lauta mêsa do orçamento. No reinado d'el-rei D. Carlos ainda o partido progressista aggrediu, e insultou o monarcha quando elle não annuia aos seus caprichos, e o jornal official do partido progressista, o verrinoso *Correio-da-noute*, em artigos de 10, 13, 14, 15, 17, 18 e 20 de janeiro de 1908 dirigiu ao rei os maiores insultos Não é, portanto, para admirar que hoje esse mesmo partido, mancommunado com francaceos, nacionalistas e, indubitavelmente, com os republicanos, dirija ao rei todas as accusações, porque lhe faltou o poder. Em 1906, quando o franquismo foi feito governo, alliou-se com os progressistas para ter a maioria contra os regeneradores e dissidentes. E depois? João Franco encontrando-se servido, escorraçou, é o termo, os progressistas de seus alliados e então cahiu Troia. Levantaram-se contra o governo, chamaram ao rei inconsciente, — veja-se o *Correio-da-noute* de 20 de janeiro de 1908, — disséram que o governo tinha o rei debaixo do joelho, accusaram o rei de governar, fizéram mais, disséram tudo. Não ha, pois, motivos para reparar na furia do blóco-predial. Está no seu programma, está no seu papel.

Com respeito a suborno, não será máu lembrar o succedido ha annos, em Villa-nova de Gaya, quando o chefe progressista do Porto, dr. Leopoldo Mourão, gastou vinte e tantos contos da fortuna que herdou de seu sogro para bater o conselheiro Wenceslau de Lima. Outros factos poderiamos lembrar contra a grei navegantina, sempre incoherente e sempre incorrecta nos meios que emprega para vencer os seus adversarios.

Talvez um dia façamos historia, historia detalhada da fórma como se obrou com dois grandes homens d'está terra, contra quem o navegantismo praticou as maiores e mais negras ingratidões. D'alli viéram aggravos sobre aggravos contra uma familia que por o servir com dedicação tudo soffreu. Não vae longe a epocha. Está viva a triste recordação, na memoria de todos nós. O progressismo, o navegantismo é isto, tudo o que ha de mentido, de falso e de ingrato.

Querem mais exemplos da sua alta *incapacidade?* E' só pedir por bôcca.

Continue a furia, que Pasteur deixou remedio para ella. Pouco falta para se vêr como ella ha-de ser curada pelo paiz farto de promessas falsas, de falazes promettimentos.

Querem mais provas? Ninguem como nós lh'as póde fornecer, e aqui estamos para fazel-o quando fôr preciso

Mala-do-sul

LISBOA, 16-8-910

As opposições desnorteiam. Não ha sol que as aqueça. Desde que se lhes vestiu o collete de forças e se lhes pôz o capacete de gelo, as opposições perderam de todo a noção da propria existencia. E' vêl-as, coitadas, pelos atalhos pedregosos por que se metteram. Mãos e pés escorrem-lhes sangue. As urzes cortam-lh'as. Tem eriçado de espinhos o chão que pisam. Abandonam-a as ultimas esperanças. Já as não tinham sobre a eleição de Lisboa. Agora levam-lhe o resto as noticias que de toda a parte lhes chegam.

Pobres opposições! Chegamos a ter dó d'aquella boa gente. Boa gente, sem duvida. E ha quem pense que, cortando-lhes os podres, não fica nada são! E' ruindade, é má lingua. Pois ha por lá muita coisa boa ainda. A começar pelo chefe...

Foi suspenso de exercicio e de vencimento por 15 dias o auditor da Guarda. O governo, no uso do seu direito, applicou a doutrina do artigo 317.º do Codigo-administrativo, conformando-se com as informações das repartições competentes sobre o assumpto, cujo parecer é desfavoravel áquelle funccionario.

O *Diario* publica ámanhã o decreto confirmando a eleição dos srs. João Albino de Sousa Rodrigues para governador do Credito-predial. Toma posse na quarta-feira.

Em breve será decretado pelo acto adicional o orçamento colonial, constando que os saldos nas respectivas provincias serão applicados a melhoramentos das mesmas.

Foi muito concorrida a missa que a redacção das *Novidades* mandou celebrar por alma de Emigdio Navarro.

O conselho de Estado é convocado para o dia 22, por motivo de creditos especiaes para despezas com as missões estrangeiras que vem em breve a Lisboa, como disse.

Consta que o sr. ministro da marinha vae estudar o projecto do seu antecessor relativo á questão do alcool de Angola para depois de modificado apresentar ao parlamento.

O sr. ministro dos estrangeiros tenciona remodelar os serviços do seu misterio.

O sr. ministro da marinha conferenciou com o capitão de mar e guerra, sr. Motta e Souza, promotor dos conselhos de guerra e marinha sobre o caso de contrabando do arsenal. O ministro ainda hoje não lançou despacho ao processo relativo ao engenheiro naval, sr. Mancellos Ferraz, sendo a resolução só conhecida amanhã, constando que elle manda submetter o referido official a conselho disciplinar.

Consta na Figueira da Fcz que el-rei irá alli de visita em automovel no dia 20, demorando-se algumas horas.

Jota.

FRAQUEZAS — CONFISSÃO

Hontem de manhã espalhou-se na cidade a noticia de haver sido dada ao sr. dr. Vaz Ferreira a demmissão do alto cargo que entre nós exerce, de governador civil do districto.

Viera, a nova, n'um guardanapo grosseiro, em forma de telegramma e com a chancella da commissão eleitoral do blóco em Lisboa, para o chá da manhã dos seus auxiliares d'aqui, que se apressaram a tornal-a publica, affixando-a em *placard* pendente das abas do chapeu dos seus alviçareiros.

Deram-lhe credito os ingenuos, os ingenuos da grei, por que os não ha fóra d'ella, e com elles os que, estranhos ás machinações da politica, mal pensaram em que, com rara inhabilidade, o blóco vinha assim trazer a publico a confissão da sua fraqueza.

E' tal o pavor que o resultado da proxima eleição espalhou nas linhas dos colligados, que tudo lhes serve para animar e conservar por alguns dias na fileira os que d'ella se preparam para fugir.

A opposição dos *fortes*, dos *destemidos*, precisa de lançar no campo o pregão falso das disenções entre a familia politica da situação, para poder imprimir um pouco de calor no seio frio dos seus. Serviu-lhe aquelle meio. Servem-lhe todos os meios. Ainda mesmo os mais disparatados e os de maior sem razão. Até os que, logo depois, podem ser d'um sopro desmentidos.

Foi o que succedeu com este. A curto espaço e apezar da negação de fé que o publico deu ao boato, vinha á rua um desmentido solemne, que publicámos em supplemento, largamente espalhado na cidade. Eis os seus termos:

«A colligação predial enviou de Lisboa, esta manhã, aos seus representantes aqui, e fêl-a naturalmente expedir tambem para outros pontos do districto, a communicação de que havia sido demittido do cargo de governador civil d'Aveiro o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira.

E' absolutamente **inexacto.** O sr. dr. Vaz Ferreira tem hoje, como hontem, a plena, a mais plena confiança do governo, e, assim, continuará administrando o districto com o acerto e prestigio com que o tem feito até agora. Só a demencia dos dirigentes da colligação, que se vê perdida em toda a parte, seria capaz de a levar a enganar os proprios correligionarios com noticia que, horas depois, como o está sendo já, podia e devia ser terminantemente desmentida.

O fim do balão que se atirou para os espaços é conhecido. Havia em vista ferir a nota do desanimo entre as hostes governamentaes, que teem trabalhado denodadamente e decididamente ao lado do seu chefe.

Invente a colligação outra peça de effeito. Como a esta, a opinião dará o credito que lhe merecem as gentes prediaes».

A colligação, mal orientada, como se vê, precisou de lançar mão do falso expediente para armar aos votos que lhe fogem.

E' uma solemne confissão da sua fraqueza. Ainda a não vimos maior. A'manhã virá outra. No dia da eleição ha de fugir vergonhosamente da urna.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

O NUNCIO

Esquecendo a sua delicada e especial situação entre nós, o nuncio Tonti permittiu-se a liberdade de pregar, ás escancaras, a guerra santa contra a causa liberal e os seus adeptos. Na cabeça do rol collocou s. ex.ª alguns dos homens mais eminentes d'este paiz, e entre elles o sr. José d'Alpoim, para quem só faltou pedir a forca.

Perdeu o tempo e as palavras, e perdeu mais uma occasião de ser prudente. Declarou-se adversario intransigente da liberdade e dos seus principios de ordem e de justiça, fallando com arrogancia impropria, dissertando sobre coisas e pessôas que, melhor orientado, não teria attingido.

Mal fez o sr. Tonti. A irreflexão vae custar-lhe desgostos que bem podia ter evitado, a que devia ter-se poupado.

Assim o quiz, assim o terá. Que lhe soffra as consequencias agora.

Ao governo impõe-se o dever de convidal-o a que sáea das fronteiras. Não póde permanecer dentro d'ellas quem, como o nuncio, assim se pronuncia contra o paiz que o tolera ainda a dentro dos seus muros. Os liberaes sabem tambem o que lhes cumpre fazer.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Ermelinda de Mello Cardoso.

A'manhã, a sr.ª D. Magdalena Leitão, Anadia; o sr. Fausto Corrêa Galeão, Ovar; e o menino Manuel Innocencio Ferreira Estrella.

Além, o sr. Manuel Luiz Torres Antunes, Lisboa.

● REGRESSOS:

Regressou de Lisboa o sr. dr. José Maria Soares, esclarecido clinico local e digno vice-presidente da camara.

Vindo de Manaus chegou á sua casa de Ovar o sr. José Rodrigues da Graça.

● ESTADAS:

Esteve em Aveiro o sr. dr. Annibal de Bettencourt, notavel medico e director do «Instituto bacteriologico de Lisboa».

Tambem aqui vimos o sr. Affonso Themudo, official da guarda municipal do Porto, que se acha com sua familia a banhos na Costanova.

Estiveram tambem em Aveiro os srs. dr. Victorino de Pinho, Venancio Rodrigues, Manuel Henriques, Thomaz Nobre de Carvalho, padre Manuel dos Anjos Junior.

● DOENTES:

Já vimos na rua, completamente restabelecido da grave doença por que passou, o bemquisto cidadão e nosso estimavel amigo, sr. José Maria de Carvalho Branco.

Tambem já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Leliosa Marques Fernandes, esposa do sr. Antonio Germano da Silva Homem, socio de uma importante casa commercial de Pardelhas. Estimamos.

Tem guardado o leito, com um ataque de *influenza*, o nosso bom amigo e bemquisto proprietario em Recardães, sr. Joaquim Rodrigues da Graça. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

● VILEGIATURA:

Veio, como de costume, passar esta quadra de descanço á sua casa de Eixo, o nosso bom amigo e considerado commerciante lisbonense, sr. Manuel Saldanha.

Segue para Paris, em viagem de recreio e estudo, o sr. dr. Samuel Maia, conhecido e apreciado clinico em Ilhavo.

Segue tambem para a Guarda o nosso apreciavel patricio e amigo, sr. Luiz Cypriano de Mello Guimarães.

Regressaram de Hespanha os srs. Antonio Augusto d'Oliveira, digno escrivão de fazenda n'este concelho, e Roque Ferreira, activo commerciante local.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou da Curia, onde esteve algum tempo em tratamento, a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, digna professora da Escola-central da Vera-cruz.

Seguiu para Espinho, com demora de alguns dias, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla e suas filhas D. Maria e D. Elia Regalla.

Estão em Vizella, a uso das aguas, a sr.ª D. Celina Martins Santhiago e seu primo o sr. José Taveira.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

Desde segunda-feira que se encontra incommodado com um ataque de gota, que o não deixa sahir de casa, o nosso prestigioso amigo e chefe politico, sr. conselheiro José d'Alpoim. Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

NA AGONIA

Os bloqueiros estão na agonia, não obstante a arrogancia de sobre cujo pinaculo fallam á gente pelos canudos da sua imprensa.

E' ouvil-os. A dar-lhes credito, seria de vel-os em breve a dominar o mundo!

Bem sabem elles com que força contam e que derrota os aguarda. Entretanto blasonam de fortes e não ha dia em que não appareçam com intrigas, em que já poucos crêem. Em torno da eleição de Lisboa tem elles empregado os ultimos cartuxos da sua logica eleiçoeira, não consaguindo mais do que dividir a votação.

Os bloquistas sabem bem que os seus candidatos não póderão ser eleitos, porque não contam com a votação indispensavel. Sabe-o bem, mas por que o seu fito é *dividir* diminuindo a votação monarchica,

para que augmente o mais possivel a republicana, todos os seus esforços tendem para que a divisão se faça e se affirme no dia das eleições.

E eis como os *fidelissimos* monarchicos incondiccionaes do bloco que da corôa se confessavam vassalos e servidores estão agora procedendo! E declaram-se ainda monarchicos! Pois é á custa da instituição monarchica que estão fazendo praticamente o *triumpho* dos republicanos!

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 17*—Começam os trabalhos de estacaria para o caes de accesso na Bestida.

Seguem d'aqui muitas familias para banhos para as differentes praias do litoral.

Dia 18—A camara resolve canalisar os sobejos das aguas do chafariz do Espirito-santo para o Jardim-publico e arruamento da avenida Albano de Mello.

Dia 19—Nota-se grande falta de hortaliças e fructas no mercado.

Vem a Aveiro o sr. Luiz Bilema, engenheiro-chefe de construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, afim de estudar a maneira de trazer aquella linha á cidade.

Tempo secco e lindissimo.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 16 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram os vereadores em exercicio, srs. Henrique Rodrigues da Costa, Domingos Pereira Campos, José dos Reis e Avelino Dias de Figueiredo.

Feita a leitura e approvada a acta anterior, a Camara resolveu Auctorisar a reconstrucção da fonte do Olho, em Sarrazolla, a cujos trabalhos presidirá o vereador, sr. Rodrigues da Costa; e

Pôr em arrematação o balastramento do lanço d'estrada comprehendido entre Mamodeiro e o Cruzeiro do Carregal, affixando para isso os respectivos editaes.

A requerimento dos interessados deliberou auctorisar Francisco Thomaz Lameiro, lavrador, da Povoa do Vallade; José Vieira das Chãs, lavrador, do mesmo logar; Manuel José da Silva, proprietario, de Sarrazolla; Zacharias Pereira, de Villar; José Lopes do Casal Moreira, empregado publico n'esta cidade; Antonio Pereira, canteiro, tambem d'esta cidade; e Luiz de Deus da Loura, negociante, tambem d'Aveiro, a procederem ás reparações e construcções solicitadas.

Os moradores do logar de Nariz pediram tambem a construcção d'uma fonte, que a Camara decidiu fazer.

Pediram mais, sendo attendidos, os moradores do Marco de S. Bernardo a construcção d'um caminho na Lamarosa; e

Manuel Nunes da Maia, de S. Bernardo, a entrega da asylada Carolina de Jesus, sua sobrinha e afilhada.

Imposto de sello.—No anno economico findo o imposto de sello cobrado pela circumscripção aduaneira do sul produziu reis 187:997$965. Esta importancia teve a seguinte constituição: Lisboa, 159:449$045; Setubal, 9:131$392; Faro, 1:974$271; Villa-real de Santo Antonio, 5:021$972; Villa-nova de Portimão, 4:170$978; Beirã (Castello de Vide), 465$058; Elvas, 1:151$116; Lagos, 3:782$534; e Olhão, 2:851$599 reis.

Gatunagem.—No seu regresso de Lisboa o sr. dr. José Maria Soares trazia, com outras, uma mala de mão, que na estação d'esta cidade ou no caminho lhe foi roubada quando já posta no carro em que d'alli veio para a cidade. Não deu sua ex.ª pela aventura, de fórma que, quando chegou ao Pharol, onde actualmente se encontra com sua familia, foi que notou a falta.

Apresentou queixa no commissariado, sendo a final descoberta a mala no Canal de S. Roque, entre as tamargueiras, aberta e com falta apenas de uns botões de ouro, de punho, que s. ex.ª alli trazia. A roupa branca que vinha junta ficou intacta. A policia procede.

As vinhas. — Continuam a defecar as uvas em diversas vinhas, devendo ser fraca a colheita d'este anno. O consideravel desenvolvimento do oidio fêl-o a irregularidade da temperatura por que este verão se tem passado.

Entretanto os vinhos não teem subido de preço, porque ha muito do anno findo, continuando-se a vender o que existe a 450 e 500 reis os 20 litros. Na Bairrada está a 360 e 400 reis.

Correio de Aveiro.—Ainda continua a dança. Agora foi ao sr. José de Miranda Sarmento, 2.º aspirante da estação de Aveiro, que coube a vez de ser transferido para o logar de coadjuvante do chefe dos serviços da mesma estação, e ao sr. Joaquim Augusto da Silva Lobo, aspirante auxiliar, exercendo este cargo, de ser transferido para a mesma estação.

Voltou ao serviço de distribuidor o sr. Leovegildo Mathias de Mello.

O calor. — Os dois ultimos dias da semana finda foram d'um calor verdadeiramente tropical.

Nos campos deram-se alguns casos de insolação no gado.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas de emissão e conversão de vales internacionaes: franco, 191 reis; marco, 236; corôa, 200; peseta, 180; dollar, 1$050; esterlino, 49 21/32.

Na ria.—Um dos tripulantes do *moliceiro* n.º 5620, teve ha dias a infelicidade de cahir á cale, nas proximidades da Costa-nova, onde fazia a sua colheita de adubos. Não poderam valer-lhe os companheiros, mas o arrojado banheiro, Manuel Pardal, que ouvira gritos, immediatamente se lançou á agua e, com sacrificio da propria vida, poude salvar o pobre naufrago, que era um rapazinho de 14 annos apenas.

Pela imprensa.—Os nossos presados collegas *Concelho de Estarreja* e *Ovarense* fizeram a transcripção dos nossos artigos *Fallar claro* e *Fervet opus*. Agradecemos.

Nova excursão.—Deve realisar-se no proximo domingo uma excursão de Espinho a Oliveira de Azemeis, promovida pela *Nova tuna de Paços de Brandão*. Faz-se em comboyo especial, formado em Espinho, e com paragens em todas as estações até á Villa da Feira. O preço, ida e volta, é de 300 reis.

Transferencia.—Da comarca de Benavente, onde estava exercendo o cargo de juiz de direito, foi transferido para o Seixal o illustre magistrado, nosso bom amigo, sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho.

Enviamos sinceros parabens aos povos do Seixal. O seu novo juiz é um caracter austero e um magistrado dignissimo.

Novo estabelecimento «Singer». — Abriu no domingo o seu novo estabelecimento de machinas de costura a companhia fabril «Singer», que ha 30 annos se achava estabelecida na rua de José Estevam, n'um elegante predio da avenida Bento de Moura, em frente do *Mercado Manuel Firmino*, com uma installação verdadeiramente moderna, *arte-nova*, que o torna um dos estabelecimentos mais lindos d'esta cidade.

Era explendida a exposição dos trabalhos artisticos de bordados, em quadros, de figura, flôres, paysagem; bordados abertos emitando entremeios; blusas com escapulario todo bordado; vestido de bébé e almofadões, além d'outros variados trabalhos miudos, todos executados com as machinas de coser, de bobine central e horisontal, da sua afamada fabrica, que servem para toda a classe de trabalhos domesticos, além de muitas e originaes applicações que representam os mais recentes progressos da mechanica.

Foi grande a concorrencia alli, e todos sahiam encantados, gabando os productos expostos, não só pelo seu merito como pela sua novidade e simplicidade, demonstrada proficientemente e á vista do publico pela sr.ª D. Maria da Gloria Santos, empregada-bordadora, que é mestra na materia e se presta a ensinar as freguezas.

E' tambem grande o sortimento das differentes machinas da casa.

Ao sr. Manuel de Sousa Gouvêa, digno gerente, que á comprovada competencia allia as mais delicadas e attenciosas maneiras, que lhe têm conquistado geraes sympathias, agradecemos o amavel convite que nos dirigiu e felicitamol-o pelo brilhante exito, assim como tambem a *Casa Singer*, que gosa de fama universal.

Nomeação. — Foi elevado á cathegoria de conego da Sé de Loanda o nosso amigo, revd.º sr. José Simões Maio, que d'aqui foi como secretario do nosso illustre patricio, sr. D. João, bispo de Angola e Congo. Foi uma mercê bem cabida, porque o agraciado é um ecclesiastico á altura de bem se desempenhar do cargo. As nossas felicitações.

Pela ria.—N'estes dias calmosos, em que o calor aperta, é consolador procurar as frescas brisas do mar e andar na ria a gosar os seus encantadores panoramas. E' o que fazem muitos felizes, quasi todos os dias, embarcando no caes em direcção uns á matta do Moranzel, outros a S. Jacintho, Pharol, Torreira, Costa-nova e Gafanha, já se sabe acompanhados do competente farnel, predominando a *caldeirada* para abrir o apetite.

As lanchas a vapor tambem teem sahido em passeio pelas costas.

Em torno do districto.—Junto de um grande sobreiro, na estrada municipal de Anadia á estrada real, foi ha dias encontrado um homem morto.

Duas mulheres velavam o cadaver, todo banhado em sangue, chorando afflictivamente.

O infeliz chamava-se Francisco Martins, da Ferraria, e fallecera de uma congestão pulmonar, quando com sua familia regressava de Anadia, onde havia ido tratar do inventario de seu pae.

Uma creança d'um anno de edade, filha do serralheiro, sr. Joaquim d'Almeida Valente, d'Agueda, metteu a mão dentro d'uma bôla de pão de milho que acabava de sahir do forno, queimando-se a ponto de a fazer bolhar até ao pulso.

Tentou suicidar-se, atirando-se ao poço d'um quintal, no Calvario, Azemeis, uma infeliz de nome Rosa do Frio. Acudiram-lhe a tempo de evitar tal desgraça.

O lavrador Domingos Fernandes Quaresma, de Casal de Alvaro, tendo necessidade de se levantar, de noite, ao passar por o corredor, tropeçou e cahiu com tanta infelicidade que deu com a cabeça no gume d'uma enxada que pousava no sobrado. Perdeu os sentidos e fez um grave ferimento no craneo, de onde chegou a sahir massa encephalica e jorrou sangue em abundancia.

Dois meliantes desconhecidos tentaram roubar a egreja parochial de Madail, mas acudiu o parocho e dois cabos de policia, que poseram os gatunos em fuga, não sem serem alvejados por dois tiros e sem deixarem um comprido rasto de sangue.

Foi nas horas, a resposta.

Ensino secundario.—O *Diario do-governo* publicou uma portaria mandando adoptar no lyceu nacional d'esta cidade os livros seguintes:

Francez — Para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Paul Quérette: *Livro de leitura franceza*. D. Fouiché Delboze e A. R. Gonçalves Vianna: *Resumo de grammatica franceza*. Para a 4.ª e 5.ª classes, José Justino Teixeira Botelho: *Lectures scientifiques et litteraires*.

Inglez—Para a 2.ª e 3.ª classes, Arthur Ivens Ferraz: *English Reading Book*.

Allemão—Para a 2.ª e 3.ª classes: *Cours Schweitzer e Simonnot, allemand, classe de sixtème*. Para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Idem *classe de cinquième*.

Geographia — Para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Ildefonso Marques Mano: *Compendio de geographia*.

Mathematica—Para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Antonio Maria de Mattos Cordeiro: *Compendio de arithmetica, algebra e geometria*. Para a 4.ª e 5.ª, idem: *Appendice ao compendio de arithmetica, algebra e geometria. Algebra elementar*.

Physica—Para a 4.ª e 5.ª classes, dr. Francisco José de Sousa Gomes e Alvaro Rodrigues Machado: *Elementos de physica*.

Exames. — Fez ha dias um lindo exame do 2.º grau, na Escola central da Gloria, d'esta cidade, o menino Manuel Lopes, filho honrado commerciante local, sr. José Lopes, ficando distincto.

Tambem na mesma escola foi approvado com distincção, no mesmo exame, o menino Jayme Ribeiro Sucena, filho do nosso amigo e habil advogado em Agueda, sr dr. João Sucena.

As nossas sinceras felicitações.

Concluiu por este anno os seus trabalhos escolares, na Polytechnica, em Lisboa, com um bello acto de geometria descriptiva, o nosso patricio e amigo, sr. Fernando de Vilhena Magalhães, filho mais novo do extincto e notavel jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Roubo audacioso—Pelas 6 horas da manhã de domingo ultimo, emquanto o revd.º parocho da visinha freguezia de Eirol dizia a missa conventual, entraram-lhe por uma janella, na residencia parochial, roubando-lhe todo o dinheiro que tinha, incluindo o que era da junta de parochia, e que attingia a alguns centos de mil reis.

O digno ecclesiastico veio fazer a sua queixa á auctoridade respectiva, que procede.

Previsão do tempo.—Segundo prevê Barto, a temperatura deve subir ligeiramente na segunda feira, 15 de agosto, bem como na terça-feira, do que resultará ceu, talvez, um pouco encoberto, até quarta-feira, 17. Em seguida, a temperatura apresentar-se-ha ligeiramente baixa até domingo, 21.

Obras publicas.—O sr. governador civil de Aveiro pediu ao governo a conclusão do ramal da estrada por Bustello, Pidondo e Farrapa.

Inspecção. — O tenente-coronel, sr. Braz Mousinho d'Albuquerque, 2.º commandante da circumscripção do norte da guarda fiscal, ha dias que anda em visita de inspecção á 7.ª companhia, visitando a secção d'Aveiro nos dias 15 e 16.

Praça de touros.—Por influencia do nosso presado amigo e digno governador civil, sr. dr. Vaz Ferreira, o governo cedeu gratuitamente á «Companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes», d'esta cidade, por 3 annos, o terreno do Chão-da-palmeira, junto da egreja de Santo Antonio, a fim de alli ser construida uma praça de touros, que já se anda edificando sob o plano do seu commandante, sr. Carlos Mendes, esperando-se que em breve se realise uma garraiada em beneficio da referida corporação.

Exposição de trabalhos. — Como dissémos antecedentemente, verificou-se nos 3 ultimos dias a exposição dos trabalhos das alumnas do considerado «Collegio de Santa Joanna Princeza», que foi extraordinariamente concorrida.

Por falta de espaço somos forçados a retirar a desenvolvida informação que publicaremos no n.º seguinte.

Concertos e alugueis de bicycletas

Pompilio Ratolla

AVEIRO

ELEIÇÕES

Não ha duvida; o governo leva ás camaras uma grande, uma enorme maioria sobre a pretenciosa e decantada colligação.

As burlas prediaes, o mau nome, o nome execrando das facções reunidas, ás quaes nem sequer falta o miguelismo das forcas e fogueiras, dá o que tinha a dar.

De todos os districtos não consegue a colligação levar em tres as maiorias.

O governo tem recebido as melhores noticias eleitoraes de todo o paiz que lhe garantem com segurança uma consideravel maioria.

As contingencias da lucta estão reduzidas aos circulos de Vizeu e Porto, e n'estes mesmos com fortes probabilidades para o governo.

Nas hostes opposiccionistas não ha já confiança no resultado eleitoral. Se a tiveram alguma vez, de todo a perderam agora.

Quanto mais se approxima o dia da batalha, maior certeza a colligação adquire da inutilidade dos seus esforços. Ha de acabar por comprehender que dispender sem necessidade uma sômma grande de sômma de sacrificio.

A lei de imprensa

O parecer que, ácêrca da nova lei de imprensa e em resposta á consulta que lhe dirigiu o sr. ministro da justiça, acaba de dar a «Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes:

A «Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes», de Lisbôa agradecendo, reconhecida, ao illustre ministro da justiça a sua alta deferencia para com ella, mandando-a ouvir ácêrca da futura reforma da lei de imprensa, facto este, infelizmente, excepcional e raro, mas que, sendo irrefragavel *direito* d'esta associação e das suas congenéres, o serem sempre ouvidas e attendidas pelos poderes publicos sobre tal materia, e sobre todas as que lhes dizem respeito e directamente interessam, devia constituir sempre correlativa e indeclinavel *obrigação* por banda dos mesmos poderes publicos; vêm respeitosamente, ponderar:

—Que, de harmonia e coherentemente com a conclusão final do seu relatorio ou memoria sobre a these 18.ª do «Grande congresso-nacional», ha pouco realizado em Lisbôa,—esta associação é pela mais ampla e absoluta liberdade de imprensa; contra todas as leis de excepção, que a regem; entendendo que a imprensa deverá ficar sob o regimen legal commum».

Consequentemente

—Que, de harmonia com as disposições dos artigos 145.º § 3.º da Carta constitucional e 363.º do Codigo-civil, que consignam e garantem a maxima liberdade de communicação ou expressão do pensamento, já de si livre e inviolavel; mas com a correlativa responsabilidade civil e penal entende esta associação que não ha mister de lei especial, de *lei de imprensa*.

Bastam, quanto a direito substantivo, os Codigos-civil e penal; e quando a direito adjectivo, a respectiva legislação de processo. E assim

—Que, para regular, n'este sentido, esta materia, deveria publicar-se uma lei, contendo apenas os seguintes artigos que, em futura reforma do nosso Codigo-penal, deveriam ser inseridos n'esse codigo, fazendo parte integrante d'elle; a saber:

Art. 1.º—A todos é licito manifestar livremente os seus pensamentos por meio da imprensa, independentemente de caução ou censura, de auctorisação ou habilitação prévias.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(2)

O CASO ALVES DIAS

Já houve quem chamasse doidos a Socrates e a Pascal, quem alcunhasse de atheu, ignorante e não sei de quantos outros nomes, a Herculano, e taes classificações em nada alteráram o alto apreço em que são tidos esses homens extraordinarios. Se o processo instaurado ao soldado Bento José é *um romance* ou *uma tragedia*, vae o leitor decidir em ultima instancia depois de ler este livro, escripto com a maior imparcialidade. Verá que applicando o principio tão aconselhado por Mabillon,—*é necessaria a critica para distinguirmos as historias verdadeiras das falsas; para não darmos credito a vans opiniões*,... etc, ha-de fazer a justiça devida áquelles que pretenderam transformar um hediondo crime n'um desastre. E, desde já o previno de que os chacórvos da actualidade, apesar do seu moderno vestuario, são muito mais nocivos do que aquelles pobres diabos, que vestiam burél e traziam corda á cinta.

Ao trazer a publico a serie de diligencias, que empreguei para chegar á irrefutavel conclusão, *que Alves Dias foi assassinado*, apenas tenho em vista pugnar pela verdade, pois entendo ser esse o dever de todo o homem, quando vê a verdade dos factos de que tem perfeito conhecimento, deturpada, quer por ignorancia, quer por má fé. Em qualquer dos casos, a lucta é necessaria, imprescindivel, para todo aquelle que prese os dictames da sua consciencia, e que se não impórte com as ameaças de energumenos, ou com a malquerença de cretinos.

Tendo sido o promotor de justiça em tal processo, impende-me o dever de vir á imprensa restabelecer a verdade dos factos, que tanto tem sido deturpada, e lavrar um protesto contra tudo quanto se fez, e se tentou fazer, para desnortear a opinião publica acerca do crime.

E, declaro, que assim procedo no plenissimo uso de um direito, que me confére o paragrapho 3 do artg. 145 da Carta constitucional da monarchia, e no cumprimento de um dever, dizer, a *verdade toda*.

Desde que se prégou contra mim uma guerra santa por eu ter sustentado, e ainda sustento, *que Alves Dias foi assassinado*, não podia deixar de vir a publico expor o que fiz para não acceitar, por absolutamente falsa, a hypothese de um desastre. Não venho defender-me; venho dizer quaes as diligencias que empreguei, e mais nada. Nem eu tenho de que me defender, nem quero sustentar polemicas estereis com personalidades, que não conheço, mas até nem quero conhecer; e se tal fizesse, equivaleria a collocar-me no mesmo plano em que se collocaram taes personalidades. Sei, por demais, as aggressões de que tenho sido alvo desde que, pouco tempo depois de ter desembarcado n'esta cidade, fui mandado desempenhar uma commissão fóra d'este districto; conheço os auctores das calumnias, os forjadores de trapaças, os cirzidores de mentiras e torpezas com que tenho sido comtemplado, e a todos despreso. E despreso-os, porque me recordo de ter lido algures que com os actos incorrectos se dá o mesmo phenomeno que *com os corpos de movimento reflexo, que dirigidos a prumo, revertem para quem lhes dá o impulso*. Podem continuar na sua improba tarefa, se isso lhes apraz, que eu prometto deixál-os em paz, e seguirei á risca aquellas palavras do livro dos Proverbios, cap. XXVI, 4:—*Ne respondeas stulto juxta stultitiam suam, ne efficiaris ei similis*. Se tão illustres varões valem muito, e se ainda julgam valer muito mais, continuem vivendo na sua doce illusão, que eu limitar-me-hei a lembrar-lhes o final de aquella fabula do nosso Bocage:

> Ainda (quem dará credito a isto?)
> As pernas o pavão não tinha visto!
> Mas que muito, se ha gente (e gente grave!)
> Que em seus olhos não vê nem uma trave!!

Aos que tiveram de ser visados n'este livro lembro que, embóra o mosquito não mate o leão, incommoda-o. Citolhes as palavras de Lafontaine:—*d'entre nos ennemis les plus a craindre sont toujours les plus petits*.—Bem sei que isto é fabula, mas ainda lhes lembro que, segundo Aristoteles, a fabula é *uma narrativa falsa, que representa a verdade*, e que, finalmente, já dizia Boileau:

> Le vrai seul est aimable
> Il doit régner partout, et meme dans la fable

Sejam, pois, os leões os que forem visados n'este livro, que eu ficarei sendo o misero mosquito. Asseguro que vivo contente na minha obscuridade e não lhes invejo, nem o valor pessoal, nem as grandezas de que vivem rodeados. *Ut quemque Deus vult esse, ita est*; cada um é como Deus o fez. O leitor ha-de perdoar esta e outras citações, que eu tenha de fazer, no decurso d'este livro, mas confesso que *tenho uma errada orientação classica*. A bon entendeur salut.

Não voltarei á imprensa acêrca d'este caso. O que eu aqui dissér, é a expressão da verdade. Se depois de narrado, minuciosamente, o *Caso Alves Dias*, ainda houver alguem que insista em um *desastre*, resta dizer com o poeta:

(Continúa.)

§ unico. — Entende-se por *imprensa* qualquer fórma de publicação graphica, seja ou não periodica, com excepção das listas eleitoraes, bilhetes, convites, cartas, circulares e outros papeis.

Art. 2.º—Toda a publicação indicará o estabelecimento onde foi composto e impresso, e o nome do seu proprietario.

§ 1.º — Os *periodicos* indicarão tambem o nome do seu director ou redactor principal, e a séde da sua administração; e todas as outras publicações o nome do editor.

Art. 3.º—Todo o *periodico* tem por editor o seu director ou redactor principal, indicado como tal em todos os numeros, logo abaixo do titulo do periodico.

Art. 4º—Cumpre ao director ou redactor principal do periodico fazer por escripto, perante o delegado do procurador régio da comarca onde fôr publicado, e, em Lisboa e Porto, perante o delegado da vara a que pertencer a officina de impressão, uma simples declaração prévia, contendo: 1.º—o titulo do periodico e o seu modo de publicação: 2.º—o nome do seu director e o domicilio d'este na comarca onde o periodico fôr publicado; 3.º—a indicação do estabelecimento onde o periodico fôr impresso. Todas as modificações ulteriores serão egualmente declaradas, por escripto, ás mesmas auctoridades.

Art. 5.º—A exposição ou circulação de qualquer impresso não poderá ser impedida por nenhuma auctoridade, e por nenhum motivo ou pretexto, sob pena de abuso de auctoridade, punivel com o maximo da pena de prisão correccional, connexa com a responsabilidade civil por perdas e damnos.

§ unico. Exceptuam-se as publicações que não inserirem as indicações perceituadas no art. 2.º e seus §§.

Art. 6.º—De todos os numeros do periodico se enviará um exemplar ao delegado de procurador regio da comarca onde se fizer a publicação; e, em Lisboa e Porto, do districto criminal em cuja area estiver a officina de impressão.

Art. 7.º—São considerados delictos de imprensa todos os factos, previstos e punidos pelo Codigo penal, que, podendo, por sua natureza ser commettidos pela imprensa, foram por esta effectivamente commettidos.

Art. 8.º—A responsabilidade criminal pelos delictos de imprensa cabe ao auctor do impresso.

§ unico. Quando, chamado a juizo, o editor do impresso não indicar o auctor, e os corpos de delicto não descobrirem este, será responsavel pelo delicto o mesmo editor.

Art. 9.º — Os delictos de imprensa serão julgados em processo ordinario, perante jury.

§ unico. Exceptuam-se os delictos de offensa e injuria, e os de diffamação, quando não fôr admissivel prova sobre a verdade dos factos imputados, casos em que o julgamento será em processo especial, perante o juiz de direito.

Lisbôa, sala da direcção da «Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes», 8 de agosto de 1910.— A direcção, vice-presidente, *Henrique Lopes de Mendonça;* secretario, *A. Ferreira Mendes;* vogal, *Jayme Victar*.

A 27:500 reis

Bicycletas novas

Pompilio Ratolla

AVEIRO

MAIS

Filiaram-se no partido regenerador os illustres officiaes do exercito, srs. Manuel de Serpa Bulcão, capitão de infanteria n.º 19 e João de Serpa Bulcão, capitão de infanteria n.º 25.

— Em Coimbra, abandonou a politica do *blóco* filiando-se no mesmo partido o sr. Carlos da Silva Pestana, influente eleitoral e proprietario na Figueira, onde exerceu o cargo de administrador do concelho nas situações João Franco, Campos Henriques, Sebastião Telles, Wenceslau de Lima e Beirão.

— Filiou-se tambem no partido regenerador o sr. Antonio do Nascimento Lopes, antigo chefe do partido progressista de Vimioso.

Vae indo...

Anniversario historico

Fez agora annos que se deu a celebre batalha de Aljubarrota.

Vem a proposito o seguinte episodio da vida da celebre padeira Brites d'Almeida:

Brites de Almeida, de quem o leitor tem ouvido fallar tantas vezes, aquella famosa padeira, que matou sete castelhanos com a pá do forno, nasceu em Faro. Era magra, alta e feia; tinha o cabello crespo, os olhos pequeninos, o nariz adunco, a boca muito rasgada, e seis dedos em cada mão. Pois assim mesmo houve quem a quizesse para esposa e, o que parece incrivel, quem para o conseguir acceitasse um duello proposto por ella, só depois do qual e sendo vencida casaria! Não teve o namorado de passar pela vergonha de ficar vencido, porque ficou... morto! Para evitar o castigo do crime tentou Brites de Almeida passar á Hespanha; mas o navio, que transportava, foi presa de uma setia de argelinos, e a captiva vendida a um moiro. Com dois escravos portuguezes, que tambem o eram do moira, combinou ella evadirem se, e uma noite fizeram tudo em postas, e fugiram. Veio ter á Ericeira, vestiu se de homem e fingiu-se almocreve; mas sendo reconhecida, foi presa. Conseguiu, todavia, livrar-se e, em seguida, estabelecer padaria em Aljubarrota, onde era conhecida pela alcunha de *Pesqueira*. Corridos tempos, deu-se entre D. João I de Portugal e D João tambem I de Castella a memoravel batalha de Aljubarrota, e foi então que a famosa padeira com a pá deu cabo de sete castelhanos, que depois da derrota vieram recolher-se ao seu forno.

Reforma administrativa

A reforma administrativa que o nobre ministro do reino tenciona apresentar em côrtes, retabelece as antigas Juntas-geraes do districto com largas attribuições administrativas.

E' preciso fazer profundas modificações, que sabemos estarem no animo do governo.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O SUSTO

Logo que elle entrasse na curva, que a estrada faz junto da egreja, estava tudo perdido. Ainda que o chamasse, elle não ouviria talvez... Subito, lembrou-se de chegar-se mais para o muroque ficava atrás do altar-mór. Debaixo d'um esplendido carvalho estaria mais protegida.

Correu n'essa direitura mas, ainda não tinha dado meia duzia de passos, tropeçou e cahiu n'uma pequena poça que retinha aguas para regas.

Depois, não poude levantar-se; fizéra um entorce n'um dos artelhos e só com difficuldade e cheia de dôres poderia sahir de lá.

José Boalma ao chegar á beira da egreja, julgou ouvir um ruido de passos. Estremeceu, porque esse barulho cessara como que por encanto. Opprimiu-se-lhe o coração. Olhou em volta. Na frente apenas os muros de cal a brilhar no escuro. Começou-lhe a bater o queixo; um tremor convulsivo invadira-lhe o corpo arrepiado. Deu involuntariamente alguns passos e parou de novo.

Ouvia agora outro ruido, como que uma vóz lamentando-se.

Tinha chegado á porta principal e d'ahi poderia olhar para o cemiterio, mas fechou os olhos immediatamente com receio de vêr almas do outro mundo que o cegassem com o seu clarão phosphorescente.

No cerebro passaram-lhe ondas de terror. N'uma almagama de tormentos passados em silencio dentro de si, sentia-se como que sem vontade. Não podia arredar pé d'ali, nem gritar, nem fazer um movimento. Sentiu caimbras nas pernas e a lingua entaramellada recusou-se-lhe a emittir um som. Nos ouvidos um zum zum ensurdecedor atordoara-o.

Abriu de novo os olhos e suppôz-se banhado por uma chuva de pyrilampos. Querendo tomar accordo, porque não perdera a consciencia, tentou um esforço, mas os musculos paralisados recusaram-se.

Ouviu outra vez a vóz. Applicou o ouvido. Era do cemiterio que vinham encanados aquelles gemidos supplicantes:

— O' Zé Boalma! O' Zé Boalma!

Seria uma illusão dos seus sentidos exaltados? Mas o grito plangente continuava. E, coisa extraordinaria! notava-lhe semelhanças com a vóz de Etelvina!

(*Continúa*)

Mortos

Victima de antigos padecimentos, aggravados pela avançada edade, falleceu ha pouco em Villar do Paraizo, em Gaya, a estremosa mãe do nosso antigo amigo e distincto clinico e democrata convicto, sr. dr. Antonio Florido da Cunha Toscano, a sr.ª D Maria Emilia de Queiroz Toscano, natural d'esta cidade, e oriunda da familia Brandão, mais conhecida pela do *Cospe fóra*, que se notabilisou pela morte do *Antoninho das más horas*, que ficou celebre nos annaes do crime d'esta terra.

Mas aquella senhora era veneranda e dotada de primorosas qualidades de coração, sendo idolatrada por seu filho descendente d'outro Florido Toscano, que foi por muito tempo activo e muito considerado redactor d'este jornal.

Ao dr. Toscano apresentamos aqui a expressão das nossas condolencias.

✗ Morreu no Libolo, em Loanda, o aveirense Francisco dos Santos Gamellas, que alli estava cumprindo degredado por causa do crime da Fonte-nova.

✗ Assaltado ultimamente por uma tisica mesenterica, falleceu ha dias, na sua casa de Gaya, o nosso amigo, sr. Bento José da Costa, antigo sub-inspector primario d'aquelle circulo escolar, conhecido escriptor pedagogico e jornalista de pulso.

Na politica militava no campo regenerador, de que era um valente caudilho, sendo chefe do grupo henriquista n'aquelle concelho.

Bento José da Costa exerceu aqui, por algum tempo, aquelle logar, com a competencia que o distinguia, e obsequiando-nos com uma amisade nunca desmentida, dando-nos as provas mais efficazes da sua dedicação, honrando com varios escriptos os nossos queridos mortos.

Foi-nos estremamente penoso saber do seu prematuro passamento, e damos por isso os nossos sentidos pezames a toda a desolada familia.

A reforma eleitoral

Na reforma eleitoral que o illustre ministro do reino tenciona apresentar ao parlamento, é estabelecida a circumnscripção plurinominal com representação de minoria em que são reduzido dois, tres, quatro e cinco deputados na base de um deputado por cada 40:000 habitantes e por fracção supplementar de 25:000.

Na cidade do Porto é estabelecida a representação proporcional.

Archivo do "Campeão,,

Recebemos o n.º 110 do brilhante quinzenario *Jornal de seguros*, que vem illustrado com o retrato de Antonio Teixeira de Carvalho, e outras gravuras,

Summario:—Falta de principios, galeria illustre, os trabalhos agricolas, o incendio da Magdalena, contribuições, Relatorios e contas, Assembleias geraes, Sinistros, Pelo estrangeiro, Viagens e villegiaturas, Pelo paiz, Liquidação de sinistros, Annuncios.

A **Arte**.—Publicou-se mais um numero d'esta magnifica revista, archivo de obras d'arte, de que é director o distincto gravador, nosso presado collaborador artistico, sr. Marques Abreu.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Beja, 11.

Depois d'um prolongado silencio a que me reportei, cêrca de dois annos, não porque escasseiem os assumptos dignos de serem estampados nas columnas do conceituado jornal que v. superiormente dirige, mas porque os meus affazeres me não têm permittido occupar-me d'elles na imprensa, permitta me v. que, de novo, eu conte aos leitores do *Campeão*, muito modestamente e sem pretenções a chronista consumado, por me faltar a competencia, o que se passa n'esta região alemtejana.

Nomeação.— Em sessão da camara municipal d'esta cidade, realizada no dia 4 do corrente, foi nomeado, por unanimidade de votos, thesoureiro effectivo da mesma camara, o interino sr. padre Manuel Ançã, meu presado amigo, essa victima do odiento e odiado padre Sebastião, que os tristemente celebres João Franco e José de Novaes fizeram bispo d'esta diocese, que não merecia tamanha affronta.

Escusado é dizer que o desauctorado bispo novamente andou em scena com o malevolo intuito de continuar a sua feroz perseguição áquelle meu amigo, que elle desejaria vêr perecer á fome.

Para isso pôz em campo dois ou trez dos seus aduladores, que se valeram de todos os meios para tirar o logar ao padre Manuel Ançã, em proveito do sobrinho d'um argentario e agiota d'aqui.

Tem este conseguido assentar á mesa do orçamento a familia, que em vez d'estar no seu logar official, lhe desempenha as funcções de moços de armazem, para lhe vender o tabaco, o feijão e o bacalháu, de que não queria pagar a respectiva contribuição industrial.

Este avarento que ainda não foi a Lisbôa, *mas de que faz uma ideia*, censura os governos pela sua má administração, mas approveita a sua incuria para ter em casa dois sobrinhos que, sendo um chefe de conservação em Odemira, onde tem obrigação de residir, e outro escripturario d'Obras publicas, não apparecem nos seus logares para servir o tio e governar a vida por outros lados.

Pois esse usurario ainda queria trazer para sua casa, que é como quem diz para o seu armazem um outro sobrinho, pequeno seareiro em Ficalho, semi-analphabeto, não pago por elle, mas para o servir á custa da camara, como thesoureiro d'ella.

Fôram porém inuteis os esforços da malta jesuitica, porque prevaleceu a Justiça e a Rasão, resultando apenas, dos manejos d'essa tropa fandanga, salientar-se mais uma vez o odio do detestado bispo, a sordida ambição do argentario, o caracter mesquinho dos seus ridiculos lisongeadores, —d'esses, que vão comendo áquelle as trouxas d'ovos e jantares, e bebendo o vinho fino da sua frasqueira.

Evidenciou-se tambem, infelizmente, o que para alguns homens representa a sua *solemne palavra d'honra*, a que faltam com a mesma facilidade com que á rua se atira uma coisa sem valôr. Adiante...

E' de justiça destacar o *malvado da isca* como sendo quem mais trabalhou para satisfação do odio episcopal e de que elle compartilha religiosamente. Santa gente!!

A nomeação, pois, do padre Manuel Ançã, no meio de tanta vilania, foi geralmente bem recebida, porque o nomeado allia á sua muita intelligencia a mais inconcussa probidade, firmeza de principios e nobreza de porte, o que lhe tem valido a estima, sympathia e amizade de conhecidos e desconhecidos, embora isso peze aos seus insignificantes e despreziveis inimigos, officiaes do seu officio, e ao seu implacavel perseguidor, o bispo, que elle tão nobre, altiva e ruidosamente exauctorou, perante o paiz e o mundo.

Ah! quanto os confunde e incommoda a honestidade de proceder, do caracter impolluto e sem sombra de macula, do padre Manuel Ançã e conego José Maria Ançã, cuja fama exemplar de conducta todos apreciam justamente, pondo em destaque a vilania dos seus asquerosos diffamadores, que felizmente se acham desmascarados e cujos feitos hei-de referir com vagar, lentamente, pachorrentamente!...

Apupado. — Causou immensa alegria n'esta cidade a noticia telegraphica do Porto para o *Mundo*, asseverando haver sido apupado n'aquella cidade o antipathico e detestado bispo de Beja, que aqui tantas e tão repetidas vezes tem affirmado que era alli estimadissimo, contando um amigo em cada habitante.

Pois é o que se vê!

De resto, tal manifestação de *sympathia*, pelas *altas virtudes* do purissimo e famoso mitrado, não lhe deve ter produzido grande commoção, por já estar affeito a expansões d'essa natureza, como ainda muito recentemente lhe aconteceu na villa de Serpa, onde, por duas vezes, o apuparam e apedrejaram em premio... dos grandes merecimentos que concorrem na sua santa pessôa...

Que desgosto e que sacrilegio!

Scena de pugilato — Ha alguns mezes que veio para esta cidade, assalariado, um tal João da Silva Veneno, que pelo nome não perca, contractado, diz-se, para testa de ferro d'um jornaleco que se dizia orgão do partido progressista, mas que afinal não era mais que orgão do desprezado bispo de Beja.

Pois este jornaleco, á imagem e similhança dos seus inspiradores, tal qualmente o seu congenere e digno emulo conhecido, nada mais fez que anavalhar reputações e pessôas de reconhecida probidade.

O *eximio escriptor* foi pelos progressistas nomeado amanuense interino da administração d'este concelho, logar de que foi demittido.

O *respeitavel jornalista*, depois de telegraphar a sua magestade el rei, protestando contra a demissão, tendo pouco antes injuriado o chefe do Estado, pelo que respondeu no dia 5 do corrente, entendeu que devia agora molestar o individuo nomeado para o substituir, offerecendo nos de mistura, um acervo de dislates e quichotescas ameaças ao céu, á terra, ao mar e ao mundo.

Como se désse o caso do *insigne homem de lettras* ter de partir a noite passada para a famosa perigrinação a Lourdes, em companhia do seu digno amo e senhor o santo bispo, o offendido não quiz deixar de concorrer para o avio da mala do *illustre pelingrino*, despejando sobre elle, hontem de tarde, na praça de D. Manuel, uma bem puxada dóse de cacetadas, a que elle correspondeu (ninguem advinharia!) chamando-lhe... cobarde!

Nunca as mãos dôam ao benemerito que prodigamente aviou a mala do companheiro do celebrado antigo director das «Officinas de S. José,» do Porto.

A malta, como se vê, anda com pouca sorte, e o melhor, certamente, está para vir.

(*Continua*)

Luzo, 15.

Vamos dar-lhes alguns apontamentos d'esta linda estancia balnear, cada vez mais concorrida de «touristes» nacionaes e estrangeiros.

A «Sociedade dos banhos de Luzo», não se poupando a trabalhos nem despezas, é digna de todos os elogios pela transformação radical que está fazendo no seu estabelecimento Thermal.

Se entrarmos no grande salão do «Casino» teremos a agradabilissima surpreza de vêr que foi completamente transformado. O plano, tanto do salão como da formosa galeria que o circunda, é do distincto architecto, sr. Norte Junior, que mais uma vez affirmou a sua muita competencia e bom gosto.

O salão, certamente um dos mais vastos e formosos do paiz, recebe jorros de luz da vastissima «hall» toda em ferro e vidro O tecto e paredes estão admiravelmente decorados pelo distincto pintor decorador sr. Constante, e são d'um effeito maravilhoso. As bellas figuras do tecto, bem desenhadas e coloridas, destacam-se magnificamente do fundo, tendo sido o seu auctor felicissimo na harmonica distribuição das côres.

Vimos o projecto do annexo, destinado á casa do jogo, que muito honra o seu auctor, o mesmo sr. Norte, e que não póde ser construido n'este anno, mas decerto estará prompto na proxima epoca.

= Todos os hoteis e casas particulares estão completamente cheios. De ha muito tempo que aqui se fazia sentir a falta de um hotel, moderno para certa classe de gente habituada a viajar e ao conforto dos hoteis estrangeiros. Mas vae desapparecer essa lacuna visto ter sido já aberto o concurso para a construcção de um grande hotel, que, na proxima epoca, já deve receber hospedes.

O local escolhido é proximo do estabelecimento dos banhos e sobre um ponto elevado, d'onde se disfructa um panorama deslumbrante. Este hotel é construido pela «Companhia do Luzo», ultimamente constituida e de cuja direcção fazem parte os srs. Mendonça Monteiro e o architecto Ventura Terra, auctor do referido projecto.

= S. m. el-rei que, como sabem, está no «Hotel palace» do Bussaco, raras vezes deixa de vir de manhã ao Luzo tomar o seu «duche», está satisfeitissimo, tendo tirado optimo resultado da sua estada n'esta estancia. Todas as manhãs encontra no seu quarto de banho mimosas flôres brancas, que quasi sempre leva e que alli são mandadas collocar por diversos cavalheiros que aqui possuem jardins, entre elles os srs. Ernesto Navarro, dr. Ferrão, dr. Abranches, Alberto de Lacerda e Vaz Simões.

S. m. depois do «duche» retira para o Bussaco, e depois do almoço, para o qual já tem convidado aquelles cavalheiros, umas vezes passeia a pé pela matta outras em automovel pelos arredores.

= O sr. tenente Feijó Teixeira, que se acha no Bussaco como ajudante de policia ao serviço do chefe do estado, prendeu alli dois irmãos, Pedro e Henrique Chambert, filhos de madame Chambert, de Lisboa, que d'alli fugiram por ter roubado a mãe. Aos fugitivos foram-lhe apprehendidas 6 acções da «Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes».

= Chegou a *tournée* Lucinda Simões, que vem dar 4 explendidas recitas no Bussaco.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Armação envidraçada

VENDE-SE toda a armação da *Nova louçaria Gamellas*, ao Côjo, constante de estantes magnificas, com muitos prestimos, magnificamente pintadas e envidraçadas.

Dirigir a Francisco Freire, na mesma loja, todos os dias, das 3 ás 9 da tarde.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* **empregando-se, com o mais feliz exito,** *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, **a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao** *toast*, **para facilitar completamente a digestão.**

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* **em** *todas* **as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.**

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: Conde do Restello & C.ª, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende

(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTIGOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.s

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—1.º
PORTO

Telegrammas:—**Adnarim**—PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer-nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qualqualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

=**Pedimos** a todos os nossos ex.mos amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

=**Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

SALÃO DE SPORT Armazem de Jogos

G. BARROSO & C.ª

Depositarios das casas SLAZENGER & SONS de Londres e WILLIAM SHILLCOCK

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cncket, Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de *Slazenger & Sons* e outras boas marcas ing.

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de raquettes

Montagem de «courts» em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão, e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacienaes e estrangeiras

PREÇOS MODICOS

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA CLUBS E GRUPOS DE SPORT E ESCOLAS

177, Rua Aurea, 181 — **LISBOA**

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellames,** todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 5 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 6 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 19 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pell ca e elastico, luvas, blusas bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.